

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

O

S

S

e

p

Temporada 2025

16 de março

16 DE MARÇO,
DOMINGO, 18H00

Estação CCR das Artes

Marc-André Hamelin PIANO

JOSEPH HAYDN [1732-1809]

Sonata para piano em Ré maior, Hob. XVI: 37 [1777-1779]

1. ALLEGRO CON BRIO
2. LARGO E SOSTENUTO
3. FINALE: PRESTO MA NON TROPPO

6 MINUTOS

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

Sonata para piano n.º 3 em Dó maior, Op. 2, n.º 3 [1794-1795]

1. ALLEGRO CON BRIO
2. ADAGIO
3. SCHERZO: ALLEGRO
4. FINALE: ALLEGRO ASSAI

29 MINUTOS

Intervalo de 20 minutos

NIKOLAI MEDTNER [1880-1951]

*Improvisação em si bemol menor (em forma de variação),
Op. 31, n.º 1* [1914]

13 MINUTOS

NIKOLAI MEDTNER [1880-1951]

Dança festiva, Op. 38, n.º 3 [1919-1922]

11 MINUTOS

SERGEI RACHMANINOV [1873-1943]

Études-tableaux [ESTUDOS DE QUADROS] *op. 39, n.º 5* [1917]

5 MINUTOS

SERGEI RACHMANINOV [1873-1943]

Sonata n.º 2 em si bemol menor, Op. 36 [1913 (VERSÃO DE 1931)]

1. ALLEGRO AGITATO
2. NON ALLEGRO
3. ALLEGRO MOLTO

20 MINUTOS



Clavicórdio de meados de 1763, atribuído ao alemão Christian Kintzing.

JOSEPH HAYDN

ROHRAU, ÁUSTRIA, 1732 - VIENA, ÁUSTRIA, 1809

Sonata para piano em Ré maior, Hob. XVI: 37 [1777-1779]

Haydn foi um dos grandes expoentes do Classicismo na música (período que vai de 1735 a 1820), quando começaram a surgir as primeiras sonatas para instrumento de teclado solo. Fazia parte da sua rotina sentar-se pela manhã ao cravo, e a partir dos anos de 1780 ao pianoforte¹ para desenvolver ideias musicais. Conhecer suas sonatas não é apenas aprender sobre a evolução deste gênero, mas também observar como o próprio piano evoluiu.

Suas primeiras sonatas são da década de 1750 e foram escritos para clavicórdio². A partir da década seguinte, período no qual foi mestre de capela dos príncipes Esterházy, suas sonatas mostram o quanto a clareza e a elegância do estilo galante o influenciaram. Reverenciado em Viena, Haydn começou a ter sua música editada pela Artaria a partir de 1780, que escolheu como uma das suas primeiras composições a serem publicadas a *Sonata em Ré maior*, a quinquagésima das 62 escritas por ele.

Essa partitura logo caiu no gosto do público, sendo uma das poucas sonatas de Haydn escritas antes de 1791 (quando começou a viajar para Londres) a permanecer no repertório. Isso porque foi na capital inglesa que Haydn conheceu o piano fabricado por John Broadwood, um instrumento bem maior que o pianoforte italiano, de som mais potente e que oferecia um registro mais amplo, e que definitivamente influenciou sua maneira de compor.

A sonata faz parte de um conjunto de seis dedicadas às irmãs Franziska e Maria Katherina von Auenbrugger, talentosas pianistas que animavam os salões aristocráticos de Viena. E animação é a sensação que fica após uma escuta atenta desta obra. Seu movimento central, de caráter grave e respeitoso, é emoldurado por movimentos leves e despreocupados, sendo difícil esquecer do tema principal do primeiro movimento, “irrepreensível e animado” nas palavras de Richard Wigmore³.

¹O “avô” do piano moderno, sem pedais e de tessitura e sonoridade menores.

²O “bisavô” do piano atual, um instrumento de teclado e cordas percutidas que produz uma sonoridade suave e metálica.

³No livreto de *Haydn – Piano sonatas*. www.hyperion-records.co.uk

LUDWIG VAN BEETHOVEN

BONN, ALEMANHA, 1770 – VIENA, ÁUSTRIA, 1827

Sonata para piano n.º 3 em Dó maior, Op. 2, n.º 3 [1794-1795]

Alguns livros de música gostam de afirmar que as primeiras sonatas para piano de Beethoven foram influenciadas por Muzio Clementi e outros membros da Escola Londrina de Pianoforte, todos maravilhados com a possibilidade de trabalhar com as cinco oitavas e meia do piano Broadwood¹. Pode ser verdade, mas é importante lembrarmos que as três *Sonatas* Op. 2 de Beethoven foram escritas entre 1793 e 1795, e que o compositor só experimentou um grande Broadwood em 1818, quando já era famoso o bastante para ser agraciado com um piano dessa qualidade.

Mais do que os recursos aprimorados desses novos instrumentos que possibilitavam uma melhor equalização sonora, é a sombra de Haydn que paira sobre as primeiras sonatas de Beethoven. Em 1792 ele se mudou em definitivo para Viena para estudar com o mestre, mas a relação entre os dois não fluiu. “Tive algumas aulas com ele, mas não aprendi nada” afirmou Beethoven, que mesmo assim dedicou a Haydn suas *Sonatas* Op. 2 publicadas em 1796.

A *Sonata n.º 3* é a mais conhecida e mais virtuosística desse grupo. Lembrem-se de que o jovem Beethoven usava o piano não apenas como seu cartão de visitas como musicista na capital imperial, mas também como laboratório para consolidar ideias que seriam desenvolvidas ao longo da vida. Essa obra tem proporções de uma sinfonia clássica com seus quatro movimentos, algo incomum para a época, e é contemporânea do *Concerto para piano n.º 1*, tanto que os biógrafos identificam uma *cadenza* formal de dez compassos no primeiro movimento.

Segundo Drabkin² “é a primeira vez que Beethoven coordena a estrutura tonal da obra com a recapitulação dos temas em um esforço para fazer a sonata parecer maior do que a soma de suas partes”. Para Lewis Lockwood³ “a abertura com sua figura motivica enérgica e separada por uma pausa logo é ampliada num movimento imponente e, depois, igualada pelo restante da obra. O brilho desta grande sonata de bravura transmite a mensagem de que um grande pianista e compositor tinha chegado ao mundo.”

¹ As 88 teclas do piano moderno (pós-Romantismo) correspondem a sete oitavas e um quarto de oitava.

² William Drabkin. No livreto de *Beethoven – Piano sonatas*. Chandos, 10720(3), 2012.

³ *Beethoven: A música e a vida*. São Paulo: Códex, 2004.



Piano quadrado produzido por John Broadwood & Sons em 1797.

NIKOLAI MEDTNER

MOSCOU, RÚSSIA, 1880 - LONDRES, REINO UNIDO, 1951

Improvisação em si bemol menor

(em forma de variação), Op. 31, n.º 1 [1914]

O baú de tesouros da música clássica guarda inúmeras joias a serem descobertas. Uma delas é a obra de Nikolai Medtner, pianista compositor russo contemporâneo de Rachmaninov, de quem foi amigo no Conservatório de Moscou (como aluno e depois professor). De temperamento difícil, sua carreira como concertista sofreu sério revés após um desentendimento com o lendário maestro Willem Mengelberg sobre qual o melhor andamento para se interpretar um concerto de Beethoven, que lhe fez abandonar o palco. A partir daí só tocava obras próprias.

Fugiu da Rússia em 1921 após a Guerra Civil, tentando achar um lugar para si até se instalar na Inglaterra em 1935. A *Improvisação em si bemol menor* é a primeira peça de seu Op. 31 (as outras duas são *Marcha fúnebre* e *Skakza*), escritas em 1914 e dedicadas à memória de Alexei Stanchinsky, talentoso pianista e compositor morto aos 26 anos.

Esta *Improvisação*, escrita em forma de variação, é um belo cartão de visitas para adentrar na obra de Medtner. Ao tema inicial, melancólico e de ritmo um tanto flexível, seguem-se cinco variações muito bem trabalhadas que culminam em um típico hino russo em Si bemol maior. Por vezes esta obra aparece no catálogo do compositor como *Primeira improvisação* para ser distinguida da *Segunda improvisação*, Op. 47, composta em 1928.



Camponeses dançando e festejando [ca. 1660], óleo sobre tela de David Teniers, o Jovem.

NIKOLAI MEDTNER

MOSCOU, RÚSSIA, 1880 - LONDRES, REINO UNIDO, 1951

Dança festiva, Op. 38, n.º 3 [1919-1922]

Medtner tinha o hábito de carregar um caderno para anotar temas que lhe surgissem, dando-lhes o nome de *soggetti*, palavra italiana que pode ser traduzida como assuntos. Em determinado momento essas ideias “esquecidas” foram sendo utilizadas para compor os três ciclos de *Melodias esquecidas* (Op. 38 a 40) escritos entre 1919 e 1922. O Op. 38, do qual *Dança festiva* faz parte, é considerado o mais bem acabado dos três, de tal forma que as oito peças que o formam derivam do mesmo *soggetto*, no caso, a natureza. Além disso guardam relações tonais entre si, como em uma extensa sonata.

Percebam o repicar dos sinos no início da *Dança festiva*, como que convidando o vilarejo para o festival que se aproxima. Este é o tema do quadro do pintor flamengo David Teniers, o Jovem que parece ter inspirado a obra de Medtner.

Termino com um conto de fadas. Após a eclosão da Segunda Guerra, Medtner passou por muitas dificuldades na Inglaterra, dependendo de amigos como Rachmaninov, Horowitz, e principalmente de uma aluna, a pianista Edna Iles, para sobreviver até ser “descoberto” por Sua Alteza Real Sri Jayachamaraja Wadiyar, filósofo, musicólogo e filantropo, o último marajá do Principado de Mysore na Índia, que fundou a Sociedade Medtner com o objetivo de registrar sua obra¹.

¹ Essas gravações, incluindo a *Dança festiva*, fazem parte de uma série da EMI chamada *Composers in Person*. A série histórica contém registros de compositores como Shostakovich, Hindemith, Elgar e Villa-Lobos, entre outros.

SERGEI RACHMANINOV

ONEG, RÚSSIA, 1873 – BEVERLY HILLS, CALIFÓRNIA, EUA, 1943

Études-tableaux [Estudos de quadros] Op. 39, n.º 5 [1917]

Rachmaninov compôs duas coleções para piano solo com o título de *Études-tableaux*. O Op. 33 é de 1911 e o Op. 39 foi escrito entre 1916 e 1917, sendo sua última obra composta antes de deixar a Rússia fugindo da Revolução Bolchevique. Considerado um dos mais importantes pianistas da história, o próprio compositor as estreou em Moscou e São Petersburgo, respectivamente.

Os musicólogos afirmam que os *Études-tableaux* são o quinhão de Schumann na obra de Rachmaninov, não apenas pelo caráter miniatúresco, mas porque cada uma das peças para piano refletem um estado de ânimo em particular. Mesmo reconhecendo que tais peças foram influenciadas por pinturas (tableaux) específicas, o compositor sempre relutou em dizer quais foram suas fontes de inspiração. A dificuldade técnica exigida do intérprete justifica a denominação de “estudos”, na medida em que são empregados vários recursos pianísticos.

Escrito em fevereiro de 1917, uma semana antes da abdicação do czar Nicolau II, o *Études-tableaux* n.º 5 é um dos mais memoráveis do ciclo. Seus acordes apaixonados transbordam romantismo ao mesmo tempo em que seu clímax resignado prenuncia o futuro autoexílio do compositor, que partiria no Natal de 1917 para nunca mais voltar à Mãe-Rússia.



A casa de Rachmaninov em Beverly Hills, Califórnia.

SERGEI RACHMANINOV

ONEG, RÚSSIA, 1873 – BEVERLY HILLS, CALIFÓRNIA, EUA, 1943

Sonata n.º 2 em si bemol menor, Op. 36 [1913 (VERSÃO DE 1931)]

Há algumas obras de arte que parecem nunca satisfazer seus criadores. É o caso da *Sonata para piano n.º 2* de Rachmaninov. O compositor começou a trabalhar nessa partitura na primavera de 1913, durante uma estada de seis meses em Roma, no mesmo apartamento em que Tchaikovsky, a quem idolatrava, gostava de se hospedar. Enquanto trabalhava na *Sonata*, Rachmaninov se dedicou simultaneamente à composição da cantata *Os sinos*, a partir do poema de Edgar Allan Poe sobre as fases da vida humana. Ambas as partituras foram terminadas no verão seguinte, quando já havia retornado para sua casa de campo em Ivanovka.

É possível identificar traços de uma obra na outra, especialmente no uso reiterado de efeitos pianísticos que lembram o repique dos sinos das igrejas ortodoxas russas, uma paixão do compositor. Percebam o “badalar” desses sinos ao longo de todo o desenvolvimento do tema do primeiro movimento, e mesmo na seção central do segundo movimento da sonata.

No verão de 1931, enquanto compunha sua última obra para piano solo, *As variações sobre um tema de Corelli*, Rachmaninov revisou substancialmente a partitura da *Sonata n.º 2*, retirando alguns trechos e simplificando a tessitura pianística. Uma vez mais não ficou satisfeito com o resultado, tanto que autorizou o pianista Vladimir Horowitz a preparar uma versão própria para sua turnê de 1942.

Talvez a insatisfação do compositor com sua segunda sonata a tenha feito uma obra pouco apresentada nas salas de concerto. A versão que ouvimos hoje é a de 1931, que segundo os musicólogos perdeu em bravura em relação à primeira versão, mas ganhou em introspecção e nostalgia, traços mais coerentes com a personalidade de Rachmaninov à época, como é possível perceber em uma declaração ao *The Musical Times*: “Apenas um lugar permanece proibido para mim, e é minha terra natal – a Rússia.”

Marco Aurélio Scarpinella Bueno

MÉDICO PNEUMOLOGISTA E DOUTOR EM MEDICINA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. É AUTOR, ENTRE OUTROS LIVROS, DE *CÍRCULOS DE INFLUÊNCIA: A MÚSICA NA UNIÃO SOVIÉTICA. DA REVOLUÇÃO BOLCHEVIQUE ÀS GERAÇÕES PÓS-SHOSTAKOVITCH* (ALGOL EDITORA, 2010).



Marc-André Hamelin PIANO

Reconhecido mundialmente por sua fusão excepcional de musicalidade e virtuosismo técnico, Hamelin se apresenta regularmente com algumas das principais orquestras do mundo e em prestigiadas salas de concerto e festivais internacionais. Na temporada 2024-2025, faz recitais na China, na Coreia do Sul e no Japão. Na Europa, apresenta-se em cidades como Varsóvia, Copenhague, Toulouse, Florença, Budapeste, Hamburgo e Londres. No Brasil, retorna à Osesp para concerto e recital. Na América do Norte, Hamelin se apresenta no Carnegie Hall e colabora com orquestras como as de Cleveland, Montreal, Atlanta, Quebec, Ottawa e Edmonton. Participa de festivais como Schubertiade, Banff Center e Lanaudière. Artista exclusivo da Hyperion Records, lançou quase 90 álbuns, com repertórios solo, sinfônico e de câmara. Nascido em Montreal, Hamelin já recebeu diversas honrarias, incluindo Juno Awards e indicações ao Grammy. É Oficial da Ordem do Canadá, Chevalier da Ordem Nacional do Quebec e membro da Sociedade Real do Canadá.

Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR

Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SECRETÁRIA DE ESTADO

Marília Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Marcelo Henrique Assis

CHEFE DE GABINETE

Daniel Scheiblich Rodrigues

COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO CULTURAL E
DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA

Adriane Freitag David

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO DOS
CONTRATOS DE GESTÃO

Marina Sequetto Pereira

COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO
PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Mariana de Souza Rolim

COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO
E ECONOMIA CRIATIVA

Liana Crocco

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA

Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Pullen Parente PRESIDENTE

Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Claudia Nascimento

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO

Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO

Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL

Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO

E MARKETING

Mariana Stanisci

CONHEÇA TODA A EQUIPE EM:

[HTTPS://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOESP/PT/SOBRE](https://fundacao-osesp.art.br/foesp/pt/sobre)

Osesp duas e trinta

Embarque no fim de semana:
concertos sexta à tarde na
Sala São Paulo por **R\$ 42,00.**

Próximos concertos:

28/03 - Sonia Rubinsky se encontra com Villa-Lobos

18/04 - Páscoa na Sala: a *Paixão segundo São João*, de Bach

16/05 - Romeu, Julieta, *Sonhos de inverno* e a percussão

06/06 - Semana do Meio Ambiente: terra, mar e os planetas

29/08 - Embarque nas mil e uma noites de Rimsky-Korsakov

19/09 - Da música colonial brasileira a uma favorita de Tchaikovsky

31/10 - Viaje à encantadora pátria de Smetana

14/11 - *Sinfonia Órgão*, um autorretrato de Saint-Saëns

12/12 - A beleza profunda entre a *Patética* e a *Glória*



Adquira seus ingressos em **osesp.art.br**

Próximos concertos

20, 21 E 22 DE MARÇO
SALA SÃO PAULO

Osesp

Thierry Fischer REGENTE

Marc-André Hamelin PIANO

Estreia mundial de peça de Andrew Norman e obras de Leonard Bernstein e George Gershwin.

27, 28 E 29 DE MARÇO
SALA SÃO PAULO

Osesp

Roberto Minczuk REGENTE

Sonia Rubinsky PIANO

Marly Montoni SOPRANO

Estreia mundial de peça de Esteban Benzecry e obras de Heitor Villa-Lobos, Elodie Bouny e Sergei Rachmaninov.



Agenda completa e ingressos

Algumas dicas

Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago.

Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Serviços

Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgadinhos e pratos rápidos em dias de eventos.

Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgadinhos finos e confeitaria premiada.

Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

Acesso à Sala

Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.


Acesso Estação Luz


Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em: **www.salasaopaulo.art.br/servicos**

WWW.OSESP.ART.BR

 @OSESP_

 /OSESP

 /VIDEOSOSESP

 /@OSESP

ESCUTE A OSESP

 SPOTIFY

 APPLE MUSIC

 DEEZER

 AMAZON MUSIC

 IDAGIO

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR

 @SALASAOPAULO_

 /SALASAOPAULO

 /SALASAOPAULODIGITAL

 /@SALASAOPAULO

WWW.FUNDACAO-OSESP.ART.BR

 /COMPANY/FUNDACAO-OSESP/

Créditos de Livreto

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

MARIANA GARCIA

ANALISTA DE PUBLICAÇÕES

JESSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS

BERNARD BATISTA

BERNARDO CINTRA

ANA CLARA BRAIT

REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS: IGOR REIS REYNER

P. 4 CLAVICÓRDIO DE MEADOS DE 1763, ATRIBUÍDO

AO ALEMÃO CHRISTIAN KINTZING. © MET-NY

P. 6 PIANO QUADRADO PRODUZIDO POR JOHN

BROADWOOD & SONS EM 1797. © MET-NY.

P. 8 CAMPONESES DANÇANDO E FESTEJANDO [CA.

1660], ÓLEO SOBRE TELA DE DAVID TENIERS,

O JOVEM. © MET-NY.

P. 10 A CASA DE RACHMANINOV EM BEVERLY HILLS,

CALIFÓRNIA. © STEVESHELOKHONOV

P. 12 MARC-ANDRÉ HAMELIN. © CANETTY CLARKE

Na identidade visual da Osesp, cada cor da paleta leva o nome de um sentimento. Nesta capa, usamos Empolgação, inspirados pela *Sonata para piano nº 3 em Dó maior, Op. 2, nº 3* de Ludwig van Beethoven.

COMUNICAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP, 2025



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais



Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



Estação CCR
das Artes

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



SÃO PAULO
GOVERNO
DO ESTADO

Secretaria do
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 232471